

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CENTRAL PAULISTA  
UNICEP**

MARIANNA MIRANDA CASARIN

**A MÚSICA E A INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA CRIANÇA**

SÃO CARLOS - SP

2023

MARIANNA MIRANDA CASARIN

**A MÚSICA E A INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA  
LINGUAGEM NA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito para obtenção  
de título em Licenciatura em Pedagogia.

Orientador (a): Prof<sup>ª</sup> Dra Michele Varotto  
Machado

SÃO CARLOS – SP

2023

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar a oportunidade de realizar um de meus maiores objetivos de vida, me formar em pedagogia e me tornar “professora de crianças”, colocando, nesse percurso, pessoas bondosas e gentis, que me permitiram cumprir demandas da graduação durante meu estágio remunerado, bem como a instituições educacionais que me permitiram realizar estágios e trabalhos voluntários, os quais contribuíram demasiadamente para a minha formação docente inicial.

Aos meus pais, que contribuíram imensamente para que eu chegasse até aqui, sempre com muito amor e dedicação, acolhendo quando necessário e incentivando a sempre crescer, me tornando um ser humano melhor diariamente. Não poderia deixar de agradecer a minha avó, ou como digo sempre, outra mãe, que hoje infelizmente não se encontra mais entre nós, mas que sempre olhou e olha por mim, contribuindo de modo fundamental para minha formação integral, demonstrando sentir orgulho em compartilhar que eu seria professora logo no início do curso. Eu amo vocês eternamente.

Ao meu namorado, que me ofereceu apoio emocional durante o processo, me acalmando, sendo meu melhor amigo, me ouvindo falar muito do processo, além de conversas sobre a ansiedade para realizar esse sonho, sempre com muita paciência, companheirismo, carinho e amor.

À minha orientadora, Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Michele Varotto Machado, por toda a parceria e companheirismo não apenas durante o processo desse trabalho, mas todos os incentivos e conversas durante o curso, me incentivando a enfrentar minhas inseguranças, ajudando-me a ampliar minha autoconfiança, sempre com empatia e muito acolhimento. À agradeço ainda por seus ensinamentos em sala, pelas literaturas infantis apresentadas, e sobretudo pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação pessoal e profissional. À ela minha eterna gratidão e admiração, que fazem com que tenha se despertado em mim, um desejo de que ela me acompanhe durante minha trajetória profissional e demais conquistas que estão por vir.

E à Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ana Cláudia Figueiredo Rebolho, que integra a minha banca de defesa pelas importantes contribuições ao meu Trabalho de Conclusão de Curso e fez parte desse lindo percurso orientando na elaboração de caminhos a seguir caso situações difíceis surjam.

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo investigar como a música contribui para o desenvolvimento da linguagem da criança em seus cinco primeiros anos, trazendo consigo os benefícios que o contato com a música traz para a criança e as possibilidades práticas no ambiente escolar em parceria com o trabalho intencional do professor e da família. Para a elaboração deste artigo, realizou-se a pesquisa bibliográfica por meio de materiais já publicados, estabelecendo assim uma fundamentação teórica, tendo como resultado que a música contribui positivamente não apenas para o desenvolvimento da linguagem infantil, trazendo ainda benefícios para a formação integral das crianças.

**Palavras-Chave:** Música, Educação Infantil; Desenvolvimento, Linguagem

## **ABSTRACT**

The present work aims to investigate how music contributes to the development of a child's language in their first five years, bringing with it the benefits that contact with music brings to the child and the practical possibilities in the school environment in partnership with work intention of the teacher and family. To prepare this article, bibliographical research was carried out using already published materials, thus establishing a theoretical foundation, with the result that music contributes positively not only to the development of children's language, but also brings benefits to the integral formation of children.

**Keywords:** Music, Child Education, Development, Language.

## **Introdução**

O desenvolvimento da linguagem oral é um processo fundamental para se conhecer e compreender, já que, essa é uma das diversas formas de expressão do ser humano. Por meio da fala, a criança questiona, reflete, realiza descobertas a respeito de si mesma, do outro e do mundo em que vive. Um dos recursos que contribuem para o desenvolvimento desse modo de comunicação é a música, que por muitas vezes gera debates quando se trata de sua relação com a educação.

Como o processo de aquisição da linguagem oral também deve ser estimulado pelo professor, esse tipo de atividade (física) pode e deve ser acompanhado da fala do professor, que pode conversar com o bebê ou cantar para ele enquanto manipula seu corpo (ARCE; MARTINS, 2012, p. 12).

Assim, como afirmam as autoras no trecho acima, a criança entra em contato com a linguagem desde o seu nascimento, isso porque habita um meio social, tendo como meio de comunicação o exercício da fala. Em seus cinco primeiros anos de vida, a criança utiliza a linguagem para se comunicar e se expressar com o adulto. Por meio da conversa, ele estimula a formação integral da criança em seus aspectos físico, cognitivo e social, já que, as primeiras interações sociais são com seu cuidador, sendo por esse motivo fundamental que tanto o professor como a família conheçam a criança.

Partindo disso, o objetivo geral deste trabalho é compreender como a música contribui para o desenvolvimento da linguagem da criança em seus cinco primeiros anos. A partir deste objetivo foram formulados os seguintes objetivos específicos: entender o processo de desenvolvimento da linguagem de crianças dessa faixa etária, abrangendo também os benefícios que o contato com a música traz para a criança e sua relação com a linguagem; enfatizar o quão fundamental é o contato com os adultos para que as crianças realizem interações musicais e apontar reflexões e possibilidades práticas a respeito de atividades musicais no contexto escolar.

Para a elaboração desse estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, que conforme Marconi (2018) trata-se de uma pesquisa realizada com base em materiais já publicados, como livros, revistas, jornais, teses e materiais encontrados na internet, como artigos, por exemplo.

Desse modo, a primeira seção tratará de descrever como ocorre o processo do desenvolvimento da linguagem na criança pequena, trazendo as principais características desse processo, bem como o impacto do adulto nele. A segunda seção apresentará os

benefícios da relação da criança com a música desde cedo, e por fim, a terceira seção abordará reflexões acerca da música na Educação Infantil, trazendo possibilidades práticas significativas para o desenvolvimento infantil, podendo estas ser realizadas no contexto escolar, a fim de contribuir para reflexões sobre o tema por parte de familiares de crianças pequenas.

## **1. “É assim que eu falo! ”: Compreendendo o desenvolvimento da linguagem na infância**

Conhecer a criança e o desenvolvimento de sua linguagem é essencial, isto porque é por meio dela que a criança expressa seus desejos, emoções, pensamentos e se comunica. A criança pode se expressar por meio da fala, pintura, desenhos, conto e reconto de histórias e da música. Por isso, nesta primeira sessão, será apresentado o processo do desenvolvimento da linguagem da criança de 0 a 5 anos, tendo o trabalho intencional como contribuinte nesse processo, destacando a necessidade de parceria entre escola e família.

De acordo com Martins (2012, p.93), “Nenhum outro segmento educacional parece-nos tão representativo da “pedagogia da espera” quanto ao que se destina às crianças dessa faixa etária , ou seja, da ideia segundo a qual pouco há que se fazer até que elas cresçam!”, isso porque a partir das leituras feitas em Machado (2018), foi possível perceber que por muito tempo, a criança pequena foi vista como um ser que apenas brinca livremente, sendo compreendido como incapaz de adquirir habilidades em seu cotidiano, o que faz com que ainda segundo a autora, questionamentos como “O que fazer com bebês e crianças pequenas na escola? É possível que a criança aprenda na instituição escolar nos cinco primeiros anos de vida? Quais as habilidades necessárias para esta faixa etária?” sejam levantados. Para responder a essas questões, primeiramente, é necessário compreender como a criança se desenvolve na primeira infância, bem como suas necessidades, visando proporcionar atividades e ambientes adequados para as primeiras descobertas sobre si mesma, o outro e o mundo.

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que ao contrário do que se acredita, é possível que a criança desenvolva novas habilidades desde muito pequena, visto que:

Em suma, o desenvolvimento se produz por meio de aprendizagens e esse é o pressuposto vigotskiano, segundo o qual o bom ensino, presente em processos interpessoais, deve se antecipar ao desenvolvimento para poder conduzi-lo. Portanto, não há que se esperar desenvolvimento para que se ensine; há que se ensinar para que haja desenvolvimento (MARTINS, 2012, p. 100).

Ainda, conforme a autora, é por meio de interações sociais que a criança se desenvolve, sendo através dessas que realiza explorações e descobertas, tanto de si mesma como do outro e seus ambientes. Por isso, é fundamental que a criança interaja com os adultos ao seu redor, sejam estes familiares ou professores, bem como com crianças da mesma faixa etária, primeiros vínculos sociais infantis.

Ainda segundo a autora, o bebê passa por três períodos de desenvolvimento. Quando nasce, passa por uma transição entre a vida intrauterina e a vida social, denominado pelo autor de *Período de Passividade*. Quarenta e cinco dias após o nascimento, o bebê passa a se interessar pelo mundo externo, possibilitando, assim, uma apresentação de qualidade do mundo ao seu redor, chamado período de *Interesse Receptivo*. Entre o quarto e o quinto mês, a criança chega no período de *Interesse Ativo*, em que já relaciona objetos a sua função social, levando um pente a cabeça, por exemplo. Contudo, tais demandas se realizam por meio dos adultos que cuidam do bebê, que nessa fase, conforme Martins (2012), a criança tem como atividade principal a comunicação emocional direta, comunicando-se através do choro e pelo Complexo de Animação, que segundo Machado (2018) é:

[...]de acordo com o contato e comunicação do/s adulto/s à sua volta, a criança apresenta uma animação diante do adulto que cuida dela, ou seja, se cria uma relação de afetividade com aquele que cuida dela desde o nascimento, e isto faz com que a criança reaja ao ouvir sua voz, com sorrisos, movimentos, olhares (p. 103)

Por meio dessas interações com o adulto, de acordo com Martins (2012), durante o primeiro ano de vida, a criança pequena dá início ao desenvolvimento da Linguagem oral, o qual possui três estágios. O primeiro, a etapa *pré-linguística*, ocorre no primeiro ano de vida, em que a criança faz ruídos, balbucia e diz pseudopalavras. A criança começa a murmurar por volta dos três meses de vida, em que produz o som de vogais, e aos quatro meses esses sons acompanham consoantes, dando início ao balbucio. E por fim, durante o segundo semestre do primeiro ano, a criança emite sons mais complexos, palavras criadas por ela própria para se referir a algo que deseja, sendo importante destacar que essa palavra dita pela criança, ainda não é expressa na forma correta, isto é, por meio de pseudopalavras.

Assim, pode-se afirmar que sobre o desenvolvimento da linguagem no primeiro ano de vida:

[..] o bebê pode e deve ser ensinado a falar, dado porém que não se reduz à mera repetição e a emissão de palavra, mas que demanda a exposição de bebês a variadas situações de estimulação cultural, tendo em vista o enriquecimento das relações entre objetos, fenômenos, sons e significações. (MARTINS, 2012, p.106)

Em concordância com a autora, à aprendizagem da linguagem oral pela criança não acontece pela simples repetição de palavras, mas por meio da ampliação de repertórios culturais e sociais, como por exemplo, ao ouvir músicas infantis, o cérebro do bebê absorve a ideia principal daquele recurso pedagógico e educativo, possibilitando que a criança construa suas primeiras compreensões de mundo através de seu contato com conhecimentos acumulados pela sociedade.

Nos dois próximos anos de vida, de acordo com Martins (2012), a criança tem como atividade principal de desenvolvimento, a *Atividade Objetiva Manipulatória*, momento em que reconstrói o significado dos objetos para si própria, ou seja, não mais os compreendendo como objetos de explorações sensoriais, mas dando início a compreensão da função desses na sociedade. Nessa fase, as atividades pedagógicas devem contribuir para que a criança entenda a linguagem dos adultos. Desse modo, ainda segundo a autora, fica claro que:

Ainda que a verbalização própria restrinja-se a poucas palavras; que ocupam inclusive o lugar de orações inteiras; sob condições de estimulação, a compreensão pela criança pode ser bastante ampla. Nesse sentido, é fundamental a associação entre palavras e objetos (ou imagens), a exposição da criança a um vocabulário rico e acima de tudo, que o adulto dirija-se à criança sempre com a máxima clareza, no que se inclui uma dicção correta (MARTINS, 2012, p.112).

Observa-se no trecho acima, que por mais que a criança pequena não verbalize, é essencial que lhe seja proporcionado o contato com um vocabulário significativo para sua faixa etária, bem como imagens, sendo de extrema importância que o adulto nomeie as imagens e objetos, relacionando-os ao papel social desses. Segundo Varotto (2013), a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2011), a criança em seu segundo ano de vida aprende por meio da imitação, sendo por esse motivo sua grande atenção às ações do público ao seu redor, sendo importante mencionar ainda que:

O fato de interessar-se pelos objetos e a função destes também farão com que a criança passe a atentar para a nomeação que eles recebem, tentando reproduzi-la em suas falas. Dessa forma, nesse período, a criança já apresentará frases com duas ou três palavras, as quais já contarão com a presença de artigos e pronomes (VAROTTO, 2013, p. 85).

Neste sentido, Martins (2012), afirma que essa fase da linguagem é denominada “*Domínio próprio do idioma*”, isto porque, como relata a autora, no início do terceiro ano de vida, a criança começa a adquirir o Domínio da estrutura gramatical da linguagem, em que no início trata-se de frases compostas de poucas palavras, mas que expressam o pensamento infantil, sendo fundamental estímulo à correta articulação das palavras, sem utilizar a

linguagem tatibitate, ou seja, uma infantilização das palavras, dizendo-as no diminutivo,, pois, segundo Machado (2018)

[...]esse processo só retarda o desenvolvimento da linguagem infantil e ainda é responsável por problemas gravíssimos fonoaudiólogos, ou seja, trarão problemas tanto na fala da criança, quanto dificultarão seu processo de alfabetização, trazendo uma série de prejuízos na aprendizagem e desenvolvimento (p. 109).

Deve também haver estímulo à compreensão da ordem das palavras nas orações ditas.

De acordo com Pasqualini e Ferracioli (2012), no terceiro ano, a criança já é capaz de se relacionar com outras crianças por meio da fala observando regras de comportamento, que devem estar expressas no comportamento dos adultos, isso porque nessa faixa etária, a criança se comporta conforme o exemplo que recebe.

Ademais, segundo Varotto (2013):

No terceiro ano, a criança gosta de prestar atenção no que os adultos dizem, não só nas conversas corriqueiras, mas principalmente nos contos, versos, etc., pois já compreende não só a conversação dos adultos com o objetivo de organizar suas atividades, mas a narração que lhe descreve acontecimentos e ações conhecidas. (p. 86).

No quarto e quinto ano de vida, de acordo com Lima, Rocha e Valiengo (2022), após o contato com o adulto e com os objetos, se torna autônoma no que diz respeito à linguagem, o que contribui, de acordo com Varotto (2013), com o desenvolvimento da brincadeira de papéis sociais, ou seja, o faz de conta, em que a criança, por meio da linguagem passa a cantar, criar personagens e histórias para expressar sua visão e compreensão do mundo, de si e do outro.

É importante mencionar ainda, que segundo Lima, Rocha e Valiengo (2022), nessa fase, o mundo da criança se amplia e ela passa a se interessar por objetos do mundo adulto, já que passa a interagir com os objetos conforme os adultos o fazem, imitando-os, o que proporciona o desenvolvimento da imaginação, atenção e memória, além da linguagem, já que a criança amplia seu vocabulário.

Conforme Machado (2018), por meio da linguagem a criança passa a formar imagens e dar significados mentais a elas, sendo inserida cada vez mais no mundo das interações sociais. Nessa etapa da infância, ainda conforme a autora, a criança já é capaz de unir as palavras aos significados que desejam transmitir, o que faz com que a criança exponha suas ideias e os objetivos de suas ações de maneira clara.

Machado (2018, p. 115), ainda enfatiza que “Se o ensino estiver bem organizado, conduzido pelo professor, a criança ainda na idade pré-escolar já é capaz de desenvolver processos de leitura das palavras, pequenas frases e até mesmo livros”, o que salienta mais

uma vez a importância de um trabalho pedagógico sempre em conjunto da família da criança. A autora afirma que conforme a criança cresce, vai originando-se tendências ao estudo, o que ocorre no final da Educação Infantil para o início do Ensino Fundamental.

Assim, pode-se dizer que o desenvolvimento da linguagem traz vários benefícios para a criança, dentre eles:

Com o desenvolvimento da fala, as ações práticas da criança se tornam muito menos impulsivas e espontâneas. Ela passa a emitir comandos verbais para si mesma e torna-se capaz de planejar e de organizar suas ações, deixando de agir em função de seu ambiente imediato (PASQUALINI e FERRACIOLI, 2012, p. 148).

Outro ponto a se mencionar segundo Pasqualini e Ferracioli (2012), é que a linguagem contribui para o desenvolvimento do pensamento da criança, já que ela passa a destacar objetos específicos de seu mundo, o que, conforme Varotto (2013) contribui para o desenvolvimento psíquico e da personalidade infantil.

Portanto, conforme foi discutido até aqui, a criança desde seu nascimento, desenvolve-se por meio de interações sociais, tendo como colaboradores principais os adultos que dela cuidam. Dessa forma, é de extrema importância que seja dada a devida atenção às particularidades da primeira infância, já que essa etapa afetará toda a vida humana conforme o crescimento da criança, sendo nessa fase inicial que se desenvolve a linguagem oral, a qual tem início por meio do choro, e embora ainda não verbalize, enquanto cresce, se encontra em um processo de desenvolvimento com relação aos objetos, com os adultos e outras crianças que ela convive, aspectos que contribuem para a aquisição dessa linguagem, passando assim a se comunicar e se expressar por ela e pelas mais variadas formas de expressão humana, dentre elas, a linguagem artística, tendo como um de seus instrumentos a música. Desse modo, qual o papel da música na primeira infância? Qual a relação da música com a linguagem oral? Quais benefícios a música traz para o desenvolvimento infantil? É o que ficará claro a seguir.

## **2. “Canta para mim?” A música e seu impacto no desenvolvimento da criança**

A criança pequena desenvolve-se conforme suas vivências e interações sociais com o mundo, sendo fundamental sua relação social com os adultos que dela cuidam e que com ela convivem. Ademais, é possível compreender que a linguagem oral é uma das diversas maneiras que o ser humano utiliza para se expressar, bem como ocorre o processo de seu desenvolvimento. A partir de tais discussões, procura-se, neste momento, abordar, como a música contribui para esse desenvolvimento, dando ênfase para seu papel na infância, isto

porque acredita-se que essa ferramenta pedagógica é essencial para se ampliar as experiências infantis.

Ghon e Stavracas (2010), afirmam que o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI,1998), define a música como a linguagem que expressa sentimentos e emoções de maneira sonora, ou seja,

A música é o elo entre o som e o silêncio, entre o criar e o sentir, entre os movimentos vibratórios e as relações que se estabelecem com eles. Pensar na música como elemento que une de forma complementar o som e o silêncio faz com que o indivíduo tenha uma relação intrínseca com a capacidade de perceber o mundo à sua volta, permitindo-lhe, a partir disso, construir e produzir sua própria história de diferentes maneiras. O homem é um artista que, no seu processo de criação, elaborou combinações de som e silêncio e as transformou em música. (GHON, STAVRACAS, 2010, p.03)

Isto é, a música é a união entre o som e o silêncio, possibilitando que ao ouvi-la, o ser humano realize diversas reflexões sobre sua vida. Com relação às crianças, ainda de acordo com as autoras, a música faz com que a criança construa novos conhecimentos e se aproprie de novos significados.

Isto porque a música não se trata apenas de sons produzidos ritmicamente e melodicamente, mas qualquer som presente no cotidiano humano. Por isso, pode-se afirmar que a música tem um papel significativo na infância, já que, segundo Muszkat (2019, p.06), “A exposição precoce à música, além de facilitar a emergência de talentos ocultos, contribui para a construção de um cérebro biologicamente mais conectado, fluido emocionalmente, competente e criativo”, ou seja, quanto mais cedo a criança for exposta a música, maior será seu desenvolvimento cerebral, isso porque por meio de canções, sejam essas ouvidas ou cantadas pela própria criança, ela terá seu exercício de pensamento estimulado, refletindo, mesmo que de modo inconsciente a respeito da ideia passada pela música, o que auxilia no desenvolvimento da personalidade infantil.

Além disso, Ghon e Stavracas (2010) destacam que com a música, a criança passa a desenvolver senso de volume, duração, intensidade, desenvolve a percepção tátil, auditiva e visual, estimulando também o aumento da concentração e atenção, raciocínio e memória estimulados. Com relação a contribuições da música para o desenvolvimento da linguagem infantil, ainda, Pinto (2009) afirma que:

Vale ressaltar a importância não apenas da música tocada através de um aparelho, mas também o contato estabelecido entre a mãe e a criança. Assim, cantar, murmurar ou assoviar fornece elementos sonoros e também afetivos, através da intensidade do som, inflexão da voz, entonação, contato de olho e contato corporal, que serão importantes para a evolução da criança no sentido auditivo, linguístico, emocional e cognitivo (p. 09).

Ou seja, a reprodução de uma determinada música em um rádio não basta para o desenvolvimento de uma criança pequena, sendo necessário mais uma vez o contato com o adulto para o desenvolvimento. Por meio de murmúrios e outras maneiras de comunicação com a mãe, à criança passa, de modo inconsciente, a notar aspectos presentes na voz, os quais contribuirão para o desenvolvimento integral da criança, especialmente linguístico, tendo mais uma vez o afeto como aspecto fundamental para o crescimento infantil.

Ademais, segundo Varotto (2013):

Escutar o adulto, ouvir uma narração, uma canção ou até mesmo assistir a um desenho, faz com que a criança utilize a linguagem para transmitir conhecimento, podendo ser estimulada a recontar aquela história ou a cantar determinada canção com suas palavras, e assim desenvolver sua linguagem (p. 91).

Em concordância com a autora, ao cantar uma canção com suas próprias palavras, a criança demonstra o gosto musical que vem construindo, quais temas chamam sua atenção, os quais podem servir para um trabalho pedagógico intencional na construção do conhecimento científico.

Outra vantagem que a música traz para o desenvolvimento da linguagem infantil, é a percepção de rimas, as quais levarão a criança a perceber uma combinação de palavras, que segundo Pinto (2009), também contribuem para aguçar a percepção auditiva da criança, bem como para o aumento do vocabulário infantil, ou ainda, como destacado por Joly e Joly (2014) possibilitam o desenvolvimento da imaginação e brincadeira infantil.

Para mais, ainda segundo as autoras, a música auxilia as crianças na construção de sua percepção ambiental, prestando atenção nos sons ao seu redor. De acordo com as autoras, as crianças devem ser motivadas a ouvir música, interação que pode ser feita no cotidiano infantil, seja cantando e dançando com as crianças, compartilhando materiais sonoros com os pequenos. As autoras ainda destacam a importância do contato visual com a criança enquanto se canta, sendo fundamental que se explique à criança o significado das palavras presentes nas músicas escolhidas.

Tais aspectos podem ser encontrados nas discussões realizadas pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998):

Do primeiro ao terceiro ano de vida, os bebês ampliam os modos de expressão musical pelas conquistas vocais e corporais. Podem articular e entoar um maior número de sons, inclusive os da língua materna, reproduzindo letras simples, refrões, onomatopeias etc., explorando gestos sonoros, como bater palmas, pernas, pés, especialmente depois de conquistada a marcha, a capacidade de correr, pular e movimentar-se acompanhando uma música. (BRASIL, RCNEI, 1998; p. 49)

Ou seja, a música tem uma importante relação com a linguagem infantil, já que ela possibilita que a criança conheça não apenas novas palavras, mas também descubra novos sons presentes em sua língua materna. Joly e Joly (2014), ainda reforçam que a música auxilia também no desenvolvimento da percepção ambiental, ajudando a criança a interpretar os ambientes que frequenta, bem como as características desses locais.

Ademais, ainda de acordo com as autoras, a música contribui para a construção da identidade cultural na criança, porque:

[...] são bastante ecléticas em se tratando de experiências musicais porque elas ainda não têm nenhum tipo de preconceito. Elas estão prontas para receber o mais variado número de exemplos musicais e fazer disso sua herança sonora e musical. Por isso a importância do contato com músicas de diferentes culturas, em arranjos instrumentais ou vocais (JOLY e JOLY, 2014, p. 130).

Para as autoras, deste modo, a música auxilia também na expressão de sentimentos e no direcionamento de energia das crianças, como pode ser uma grande auxiliadora no processo de inclusão escolar. As autoras destacam que ao cantar, a criança explora os diversos tipos de voz como gritar, falar, sussurrar, cantarolar, tem o controle da voz estimulado e amplia seu repertório musical. Já, ao tocar, as autoras ressaltam que as crianças podem explorar os ambientes e descobrir diferentes sons e possíveis usos para estes, bem como realizar a escolha de sons para acompanhar histórias, dramatizações, composições, etc.

Desta forma, pode-se destacar que para Joly e Joly (2014), a música também contribui para o desenvolvimento motor infantil, já que, ao ouvir música, a criança pode utilizar movimentos já conhecidos por ela, ou ainda criar novos movimentos que combine com as propostas musicais que têm acesso, cria ou recria.

De acordo com Lima e Sant'Ana (2015):

A partir do momento em que a criança entra em contato com a música, seus conhecimentos se tornam mais amplos e este contato vai envolver também o aumento de sua sensibilidade e fazê-la descobrir o mundo a sua volta de forma prazerosa. Seus relacionamentos sociais serão marcados através deste contato e sua cidadania será trabalhada através dos conceitos que inevitavelmente são passados são passados através das letras das canções. (p. 08 e 09)

Assim, nota-se que a música contribui não apenas para o desenvolvimento linguístico, mas para o desenvolvimento integral da criança, isto é, em seus aspectos físicos, cognitivos e sociais, sendo fundamental o contato dos pequenos com as mais diversas formas de arte desde o princípio de sua infância, já que ela contribui para o desenvolvimento da atenção, concentração, estimula a memória, auxilia nas relações das crianças entre si, e ainda contribui para a formação do pensamento e expressão infantil, bem como com a construção do autoconhecimento corporal e a aquisição da linguagem. Assim, como as crianças aprendem? Qual a principal ferramenta de aprendizado para os bebês e as crianças bem pequenas? Como a música pode, então, ser trabalhada de maneira significativa na Educação Infantil? É o que será discutido a seguir.

### **3. A Música na Educação Infantil: Reflexões, Práticas e Possibilidades**

A música é uma arte fundamental para o desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação da criança integral. Por meio dela, as crianças pequenas podem conhecer a si, ao outro, ampliar seu vocabulário conhecendo novas palavras, ter estímulos ao desenvolvimento motor e cognitivo, além de ter seu repertório cultural ampliado, tudo isso a partir de um trabalho pedagógico intencional e planejado.

Desse modo, esse trabalho intencional deve partir da principal ferramenta de aprendizado para as crianças, ou seja, a brincadeira, pois, como afirmam Joly e Joly (2014, p. 128) “Quando as crianças brincam demonstram seus sentimentos, pensamentos e desejos. Naturalmente, é por meio da brincadeira que as crianças conhecem seu corpo, interagem com o outro e descobrem o mundo em que vivem”, ou seja, é a partir da brincadeira que a criança realiza novas descobertas, expressa o que sente, cria e recria.

Além disso, Machado (2018) reforça que quando brinca a criança não apenas imita, mas reflete sobre os conteúdos da brincadeira, o que faz com que ela tenha consciência das regras tanto de papéis sociais, sendo o dela ou do adulto, bem como das regras de convivência conforme cresce. Ou seja, além de expressar os sentimentos que possui criar e recriar, a brincadeira exige que a criança reflita a respeito do que ela vivencia, já que, a criança terá uma nova aprendizagem, a qual contribuirá para as ações dela em seu cotidiano.

É importante salientar ainda, que o professor pode proporcionar novas experiências para as crianças a partir das propostas destacadas pelos Campos de Experiência propostos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), proporcionando a vivência de experiências de maneira significativa para a criança, já que, segundo o Referencial Curricular Nacional

para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), a música tem sido vista apenas como suporte para diversas situações cotidianas, como a formação de hábitos, comemorações de datas festivas durante o ano letivo e até mesmo memorização de conteúdos, contudo, as canções muitas vezes são acompanhadas por gestos sem sentido para a criança.

Em concordância com o documento, a música pode ser utilizada para o aprendizado de conteúdos escolares, no entanto, deve trazer significados à criança e ampliar seu conhecimento de mundo, não apenas levá-la a imitação de gestos mecânicos. Ainda de acordo com o documento, a música é vista como um recurso pronto a ser apenas reproduzido, sem a abertura de espaço para o exercício da criatividade infantil. Por isso, o documento ainda ressalta a importância da interação das crianças com materiais sonoros, afirmando que essas:

Interessam-se pelos modos de ação e produção dos sons, sendo que sacudir e bater são seus primeiros modos de ação. Estão sempre atentas às características dos sons ouvidos ou produzidos, se gerados por um instrumento musical, pela voz ou qualquer objeto, descobrindo possibilidades sonoras com todo material acessível (BRASIL, RCNEI, 1998, p. 51).

Assim, é fundamental que as crianças não apenas interajam com músicas já existentes, sendo importante mencionar a extrema necessidade que as crianças têm de criar sons, entretanto, é fundamental que as crianças conheçam sons e os descubram, sabendo assim identificá-los.

Ademais, o RCNEI (1998), orienta a respeito de como trabalhar atividades musicais em cada etapa da Educação Infantil. Sobre os primeiros anos de vida, deixa claro que as interações musicais devem ocorrer por meio da ludicidade, isto é, a brincadeira, já que, dessa maneira, o professor contribuirá para o desenvolvimento da atenção dos bebês, produz imitações vocais, etc. Ainda há a importância de se apresentar instrumentos musicais com diferentes texturas aos bebês, assim estarão tendo sua percepção sensorial e motora estimuladas. Podem ser apresentados instrumentos como chocalhos e pianos infantis, por exemplo.

O documento ainda menciona que as canções de ninar, os jogos com movimentos, bem como as brincadeiras com palavras e outras produções da cultura infantil devem estar presentes no trabalho pedagógico, isso porque estimulam o desenvolvimento da linguagem e a construção de repertório cultural desde cedo.

Pode-se dizer então, que se as atividades musicais forem bem planejadas pelos professores, estarão contribuindo não apenas para o desenvolvimento da criança, mas para seu conhecimento de mundo.

Ademais, por meio do canto, os pequenos desenvolvem habilidades de imitar o que ouvem, ampliando seu repertório para a criação, a qual contribui para o exercício da comunicação através da linguagem musical, havendo ainda a extrema importância de se apresentar músicas da cultura popular brasileira às crianças, sempre com letras adequadas ao público infantil e com letras de fácil compreensão, caso o contrário, o efeito musical trará efeitos negativos, desviando a atenção dos pequenos.

O excesso de gestos também deve ser evitado, pois, segundo o documento, quando isso ocorre, as crianças param de cantar para realizá-los, o que desqualifica a relação entre expressão musical e corporal, bem como a verbal, desqualificando o conhecimento de novas palavras.

A respeito de práticas musicais com crianças de 4 a 5 anos de idade, pode-se afirmar que, nessa fase, um dos aspectos musicais para as crianças, é que elas desenvolvam consciência da intensidade sonora, visto que:

[...] tocar um tambor de diferentes maneiras, por exemplo, variando força; modos de ação como tocar com diferentes baquetas, com as mãos, pontas dos dedos etc., e, especialmente, experimentando e ouvindo seus resultados é um caminho importante para o desenvolvimento da técnica aliada à percepção da qualidade dos sons produzidos (RCNEI, 1998, p. 60).

Esse tipo de atividade trabalha o sentido do tato, já que os instrumentos musicais têm diferentes texturas, velocidade, coordenação motora e audição. Outra proposta interessante que o documento traz, trata-se de:

Trabalhar com rimas, por exemplo, é interessante e envolvente. As crianças podem criar pequenas canções fazendo rimas com seus próprios nomes e dos colegas, com nomes de frutas, cores etc. Assuntos e acontecimentos vivenciados no dia-a-dia também podem ser temas para novas canções (RCNEI, 1998, p. 62).

O trabalho com rimas ajuda tanto no processo de ampliação de vocabulário, e percepção sonora, bem como no processo de letramento e alfabetização, no sentido de conhecer as letras e o som destas, se a criança se interessar por elas. Um exemplo de música para se trabalhar essa questão é a “Dá sua Mão”, do grupo Palavra Cantada, a qual aborda o conto de histórias a partir da ponta dos dedos, ou seja, enquanto a música toca, as crianças devem movimentar os dedos pelo braço de sua dupla. Por meio dessa canção, é possível que a criança preste atenção na dicção das palavras, nas rimas e ainda realize gestos manualmente, tendo assim o tato estimulado.

É de extrema importância a apresentação de músicas de outras culturas na escola, que, segundo o RCNEI, (1998) por meio delas, as crianças têm a oportunidade de desenvolver a percepção de que a música está presente em diversas culturas, a qual marca cada povo, e sua cultura, bem como os mais variados contextos históricos. Isso dá a oportunidade de se trabalhar a cidadania e o respeito às diferenças no contexto escolar.

Outro documento que aborda a música é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que menciona os Campos de Experiência, os quais definem as aprendizagens e os desenvolvimentos necessários para as crianças na Educação Infantil, sempre com os conhecimentos cotidianos sendo relacionados aos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade.

Partindo disso, existem cinco Campos de Experiência, contudo merecem destaque dois deles, o primeiro, *Corpos, Gestos e Movimentos*, que permite que as crianças explorem os espaços que as cercam, a funcionalidade dos objetos ao seu redor, produzindo conhecimentos sobre si e o outro, podendo por meio das mais variadas formas de expressão, se comunicar e se expressar pela união entre corpo, emoção e linguagem. O outro campo que merece destaque trata-se do *Traços, Sons, Cores e formas*, que possibilita que os pequenos convivam com variadas manifestações artísticas científicas e culturais, proporcionando assim vivências com as artes, as quais abrem espaço para a criação de obras da própria autoria infantil, desde desenhos e mímicas a encenações e canções.

Sendo assim, com o objetivo de se contribuir com o trabalho de professores da Educação Infantil, serão apresentadas sugestões de atividades que envolvam os campos de experiência, pautando-se tanto nos direitos de aprendizagem da Educação Infantil, que, segundo a BNCC (2017) são: conviver, brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se, bem como nos eixos estruturantes das atividades pedagógicas nessa etapa da escolarização, ou seja, as Interações e as Brincadeiras.

Assim, as atividades propostas estão presentes nas tabelas abaixo, as quais foram elaboradas tendo a música e as interações e brincadeiras como principais recursos pedagógicos, de forma que esses contribuam para o desenvolvimento da criança, tendo como foco principal o estímulo ao desenvolvimento da linguagem, bem como os demais benefícios que a música oferece ao desenvolvimento infantil.

As atividades foram elaboradas de acordo com o quadro de faixas etárias presente na BNCC (2017), podendo as atividades ser reestruturadas para qualquer que seja a faixa etária que se deseja trabalhar na Educação Infantil, sendo importante destacar ainda, que as músicas aqui utilizadas estão disponíveis nas mídias sociais.

**Quadro 1: Atividades Musicais propostas para Bebês<sup>1</sup>**

<b>Faixa Etária</b>	<b>Atividade 01</b>	<b>Atividade 02</b>
Bebês (0 a 1 ano e 6 meses)	<p><b>Música:</b> "Cabeça ombro joelho e pé" - John Bradlelum.</p> <p>Com os bebês bem pequenos, a professora deve, conforme a música toca, colocar as mãos nas partes do corpo do bebê, sempre interagindo com ele e nomeando as partes do corpo para que ele conheça seus membros.</p>	<p><b>Música:</b> "PePepeixe" - Margareth Darezzo.</p> <p>As crianças deverão ficar sentadas em um tatame azul ou qualquer outro material para representar o mar. Destarte, a professora deverá cantar a música.</p> <p>Enquanto canta, a professora deve chacoalhar um chocalho ou outro material desejado em formato de peixe, o qual deve possuir tampinhas de garrafa dentro de si. é importante destacar que as sílabas das palavras da canção devem ser bem enfatizadas, assim as crianças prestarão atenção no movimento bucal devendo também dar a oportunidade de as crianças explorarem o chocalho.</p>

Fonte: Elaborado pela autora

<sup>1</sup> As Atividades do quadro acima foram elaboradas pela própria autora deste trabalho, havendo apenas uma inspiração e adaptação para a elaboração da atividade 2, partindo essa do vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=1I2GYUsMq2Y&t=284s>, do canal "Musicalizando com Gabi - Gabriela Moreira".

**Quadro 2: Atividades Musicais propostas para crianças Bem Pequenas<sup>2</sup>**

Faixa Etária	Atividade 01	Atividade 02
Crianças Bem Pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	<p><b>Música:</b> "A Canoa virou" Ana Gluck. Ana Azevedo.</p> <p>Dando continuidade a temática “Fundo do Mar”, a sala deverá estar decorada com temas do fundo do mar, do modo que a professora deseja, contudo, é importante que haja um tapete azul claro para representar o mar. Deverá então, sentar todas as crianças nele e começar a cantar a música colocando o nome das crianças na letra. Inicialmente, ela deve cantar aleatoriamente o nome de uma das crianças, fazendo gestos para que ela se locomova até ela. Em seguida, deve explicar a turma que conforme cantar a canção chamando pela criança, a que estiver ao seu lado deve buscar a criança chamada pela mão, demonstrando assim o reconhecimento pela identidade dos colegas, e assim sucessivamente, até que todas as crianças estejam próximas aos colegas e à professora.</p> <p>Com relação aos pequenos que ainda engatinham, a professora deverá se locomover até os bebês e os pegar no colo enquanto canta, levando-os para junto dos colegas, para que assim esses bebês também tenham o reconhecimento de sua identidade estimulado.</p>	<p><b>Música:</b> "Estátua" -Vanessa Alves.</p> <p>Com as crianças sentadas no chão, em círculo, a professora deverá chamar as crianças e começar a cantar a música colocando o nome delas no início da primeira estrofe. Por exemplo “ Helena, Mão na cabeça, mão na cintura”, sempre guiando a criança para que ela realize os movimentos pedidos na música., podendo também estar na roda realizando os movimentos pedidos na letra da canção, bem como conversando com as crianças sobre as funções dos membros do corpo para estimulação cognitiva, mesmo que ainda não verbalizem.</p>

Fonte: Elaborado pela autora

<sup>2</sup> As atividades da tabela acima são autorais, ou seja, foram elaboradas pela própria autora do trabalho.

**Quadro 3: Atividades Musicais propostas para crianças Pequenas<sup>3</sup>**

<b>Faixa Etária</b>	<b>Atividade 01</b>	<b>Atividade 02</b>
Crianças Pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses)	<p><b>Música:</b> "Fui ao Mercado" - Domínio Público.</p> <p>A professora pode cantar a música dando ênfase às rimas, pedindo que as crianças realizem os movimentos e cantem a canção em conjunto, aperfeiçoando assim sua expressão oral e corporal, também contribuindo para o processo de alfabetização e letramento.</p> <p>A partir dessa música, as crianças podem criar com auxílio da professora, a própria música dando continuidade a letra da canção, por exemplo, após subir em tantos corpos o que aconteceu com a formiguinha? A música pode ou não ser criada com a mesma melodia da música utilizada.</p> <p>A professora também pode preparar receitas simples envolvendo os alimentos citados na música junto das crianças, que podem em seguida alimentar-se desta.</p>	<p><b>Música:</b> "O avião" - Toquinho.</p> <p>A professora deverá cantar a canção, no início, pausando-a, dando pistas e oportunidades para que as crianças tentem adivinhar o meio de transporte a qual a música se refere. Em seguida, pedirá que as crianças pesquisem em casa curiosidades a respeito do avião, como a respeito de seu criador e funções. Devem partilhar com a turma as descobertas realizadas, podendo em seguida fazer desenhos sobre elas, criar uma outra canção envolvendo as pesquisas realizadas ou realizar a construção de um cartaz.</p>

Fonte: Elaborado pela autora

Buscou-se, por meio das atividades acima realizar-se uma demonstração de que a música contribui para o desenvolvimento da criança como um todo, sendo possível que ela seja utilizada como ferramenta auxiliadora para a ampliação do repertório cultural infantil,

<sup>3</sup> As atividades da tabela acima são autorais, ou seja, foram elaboradas pela própria autora do trabalho.

podendo os pequenos conhecer até mesmo sobre a história de seus respectivos cantores, sendo ainda instrumento para a compreensão de mundo e dos conhecimentos historicamente acumulados por parte da criança.

### **Considerações Finais**

A pesquisa teve como principal objetivo compreender como a música contribui para o desenvolvimento da linguagem da criança em seus cinco primeiros anos, especialmente para o desenvolvimento da linguagem oral, tendo ainda uma reflexão acerca dos demais benefícios que o contato com atividades musicais proporciona para as crianças.

Para a realização desta investigação, utilizou-se como metodologia a Pesquisa Bibliográfica, isto é, por meio de materiais já publicados, sejam essas revistas, artigos encontrados através da internet e livros. Outrossim, foi fundamental a princípio, a realização de uma busca acerca de como a criança de Educação Infantil se desenvolve, elaborando-se uma exposição das características gerais, bem como as Atividades Principais de desenvolvimento de cada faixa etária que envolve a Educação Infantil, enfatizando a linguagem.

Em seguida, buscou-se destacar o conceito de música, bem como os benefícios que a interação das crianças com ela traz para seu crescimento, evidenciando ainda a contribuição da música para o desenvolvimento da linguagem verbal.

Por fim, foi realizada uma reflexão a respeito das práticas musicais no cotidiano escolar, ressaltando a importância do brincar na infância, interligando a brincadeira aos campos de experiência, e, a partir disso, foram elaboradas propostas de atividades musicais para se utilizar em salas de aula de Educação Infantil.

Portanto, por meio da presente pesquisa, foi possível concluir que a música contribui positivamente não apenas para o desenvolvimento da linguagem infantil, mas também que sua utilização impacta no desenvolvimento integral da criança, isto é, em seus aspectos físicos, cognitivos e sociais, desenvolvendo habilidades motoras, de concentração, atenção, imaginação, pensamento, criatividade, por exemplo, podendo até mesmo contribuir para o processo de alfabetização em um futuro próximo. Contudo, é importante enfatizar mais uma vez, que todos esses ganhos só são possíveis a partir do trabalho intencional do professor, o qual deve ser um mediador para o desenvolvimento infantil, devendo o profissional da Educação orientar as famílias das crianças para que essas sejam colaboradoras e participantes nesse processo de desenvolvimento e descobertas sobre o mundo por parte da criança.

## REFERÊNCIAS

A Canoa virou. Intérprete: Palavra Cantada. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (2 Min: 58). Publicado pelo Canal Palavra Cantada Oficial. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_vmxj-adiPo](https://www.youtube.com/watch?v=_vmxj-adiPo). Acesso em 18/10/2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018, p. 37 - 52. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em 27/09/2023.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998. vol 03, p. 45 - 77. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em 29/09/2023.

Cabeça, Ombro, Joelho e Pé. Intérprete: Xuxa, [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (2 Min: 44). Publicado pelo Canal Xuxa só para Baixinhos. Disponível em: <https://www.SÓPARAaw.youtube.com/watch?v=Nntd8zt6ZkI>. Acesso em 18/10/2023.

Dá sua Mão, Intérprete: Palavra Cantada. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo ( 1 min: 41). Publicado pelo canal Palavra Cantada Oficial. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=J\\_iz8FXxnPo](https://www.youtube.com/watch?v=J_iz8FXxnPo). Acesso em 18/10/2023.

DE LIMA, Elieuzza Aparecida, ROCHA, Priscila da Silva, VALIENGO, Amanda. Práticas pedagógicas na Educação Infantil: Algumas implicações do trabalho pedagógico no desenvolvimento da linguagem oral. **DEVIR EDUCAÇÃO**. Lavras, Volume 06, nº 01, p. 1-23, mai 2022. Disponível em: <http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/382>, Acesso em 29/09/2023.

DE LIMA, Grasielle Perdigão, SANT ANA, Vera Lins. A Música na Educação Infantil e suas contribuições. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, volume 06, nº 01, p. 101 - 116, mar 2015. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/9227>. Acesso em: 01/09/2023.

Estátua. Intérprete: Xuxa, [S. l.: s. n.]. 2015. 1 vídeo (1 Min: 43). Publicado pelo Canal XUXA. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b1dYkXjj-1o>. Acesso em 18/10/2023.

Fui Ao Mercado. Intérprete: Lívia. [S. l.: s. n.]. 2020. 1 vídeo (1 Min: 58). Publicado pelo Canal Educando Líderes. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4rmg06W0VLo>. Acesso em: 18/10/2023.

GOHN, Maria da Glória, Stavracas, Isa. O papel da Música na Educação Infantil. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 12, nº 2, p. 487- 504, abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/1563>. Acesso em: 04/09/2023.

JOLY, JOLY, Musicaliza: A música no cotidiano escolar na Educação Infantil para crianças pequenas; In: ARCE, Alessandra (Org). **O trabalho pedagógico com crianças de até três anos**. 2ª Ed. Campinas: Alínea, 2014. p. 127- 148.

MACHADO, Michele Varotto. Creches e jardins de infância: Lugares para depositar a criança. In: MACHADO, Varotto Michele (org). **Pedagogia da Educação Infantil**. São Carlos: UNICEP, 2018. p. 11- 14.

MACHADO, Michele Varotto. Entendendo o desenvolvimento da criança de zero a cinco anos. In: MACHADO, Michele Varotto (Org). **Pedagogia da Educação Infantil**. São Carlos: UNICEP, 2018. p. 95-120.

MARCONI, Juliana Guedes dos Santos; **Trabalho de conclusão de curso I**. São Carlos: UNICEP, 2018.

MARTINS, Lígia Márcia. O ensino e o desenvolvimento da criança de 0 a 3 anos. In: ARCE, Alessandra, MARTINS, Lígia Márcia (orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. 2ª Ed, Campinas: Alínea, 2012. p. 93- 121.

MUSZKAT, Mauro. Música e Neurodesenvolvimento: Em busca de uma poética musical inclusiva. **LiterArtes**, São Paulo, volume 01, nº 10, p. 01-11, nov, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/163338>. Acesso em 04/09/2023.

O Avião. Intérprete: Toquinho. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (4 Min: 01). Publicado pelo Canal CasaDeBrinquedosVevo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mfJnvTyQMPO>. Acesso em 18/10/2023.

PASQUALINI, Juliana Campregher , FERRACIOLI, Marcelo Ubiali. A questão da agressividade em contexto escolar: Desenvolvimento infantil e práticas educativas. In : ARCE, Alessandra, MARTINS, Lígia Márcia (orgs). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. Campinas: Alínea, 2012. p. 133 - 162.

Pepepeixe. Interprete: Margareth Darezzo. [S. l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (3 Min: 50). Publicado pelo Canal Margareth Darezzo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2Pr4vqPrRtk>. Acesso em 18/10/2023.

PINTO, Rogério. **A Música no processo de Desenvolvimento Infantil**. Monografia, Licenciatura em música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. p. 1 - 38, 2009. Disponível em: <http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/rogeriopinto.pdf>. Acesso em 04/09/2023.

VAROTTO, Michele. Vamos explorar os objetos! A criança em seu segundo e terceiro anos de vida. In: ARCE, Alessandra (Org). **Interações e brincadeiras na Educação Infantil**. 2ª Ed, Campinas: Alínea, 2013. p. 75-94.

Vivências para crianças- Parte 1: 5 músicas para estimular a fala da criança. Intérprete: Gabriela Moreira, [S. l.: s. n.]. 2020. 1 vídeo (7 Min: 43). Publicado pelo canal Musicalizando com Gabi - Gabriela Moreira. Disponível em: [https://youtu.be/k4I5r7\\_hZvQ?si=5bo2WpbCuyYum7zZ](https://youtu.be/k4I5r7_hZvQ?si=5bo2WpbCuyYum7zZ). Acesso em: 18/10/2023.